

CORREIO DO APOSENTADO

POR
MARTHA IMENES

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Cinco de cada 10 aposentados precisaram do consignado

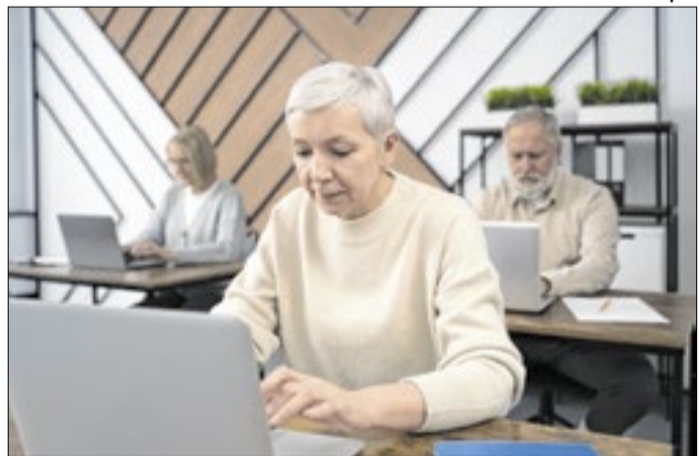
Aposentados vão usar nova margem para quitar dívidas

Pesquisa do Serasa aponta que a aposentadoria ainda não representa estabilidade financeira para os brasileiros. De acordo com o levantamento, feito em parceria com o Instituto Opinion Box, 5 em cada 10 aposentados já precisaram recorrer ao crédito para pagar despesas, enquanto 35% costumam buscar crédito especificamente para cobrir gastos considerados essenciais. O levantamento mostra também que 44% afirmam que o risco de endividamento aumentou após a aposentadoria. De acordo com o estudo, 46% dos entrevistados afirmam que o valor recebido da aposentadoria não é suficiente para manter o padrão de vida anterior, o que ajuda a explicar por que relatam sentir mais instabilidade.

Despesas em rota ascendente

Especialista da Serasa chama atenção para a diferença entre despesas, que continuam em rota ascendente com o avançar da idade e a aposentadoria. "A aposentadoria nem sempre vem acompanhada da tranquilidade esperada no âmbito das finanças. Para muitos brasileiros, esse é um momento de adaptação, em que a renda diminui ou muda, mas as despesas seguem elevadas", avalia Aline Vieira, especialista da Serasa em educação financeira.

Freepik



Pesquisa: 60% dos que aposentaram estão trabalhando

60% continuam trabalhando

Ainda com base no levantamento, 60% dos aposentados continuam trabalhando. Entre eles, 63% afirmam que o principal motivo é complementar a renda, 57% dizem que seguem ativos para manter uma vida mais dinâmica e 32% apontam o desejo de continuar se sentindo produtivos. Também aparecem como motivação ajudar financeiramente a família (23%) e a busca por novos desafios profissionais (11%), indicando que a aposentadoria, para muitos, não representa uma ruptura completa com a vida profissional.

Reorganização de prioridades

Mesmo diante das restrições financeiras, o levantamento mostra que a aposentadoria também é vista como um período de reorganização de prioridades e realização de planos pessoais. Entre os principais desejos para essa fase da vida, 40% dos aposentados afirmam que pretendem viajar, 40% desejam quitar dívidas e 39% querem aproveitar melhor o tempo livre.

Contas básicas

A pesquisa realizada pelo Instituto Opinion Box, a pedido da Serasa, aponta que 44% dos aposentados têm receio de precisar de ajuda de outras pessoas para conseguir se manter, enquanto 33% enfrentam dificuldades para manter as contas básicas em dia, evidenciando a vulnerabilidade financeira desse grupo.

Planejamento

Apesar dos desafios enfrentados por aposentados, 65% afirmam que se planejaram financeiramente para esse momento da vida. O que inclui a reflexão sobre tentativas de reduzir a dependência exclusiva do benefício previdenciário para garantir maior previsibilidade financeira ao longo dos anos.

Avaliação

"O planejamento financeiro antecipado é essencial para reduzir a dependência de crédito e trazer mais previsibilidade para essa fase da vida. Mesmo após a aposentadoria, é importante acompanhar os gastos, revisar prioridades e manter um controle financeiro compatível com a nova realidade de renda", orienta.

Destaque I

- 50% dos aposentados já recorreram a crédito para pagar contas e despesas, revela Serasa
- Segundo pesquisa com Instituto Opinion Box, 60% dos aposentados continuam trabalhando;
- Maior instabilidade financeira após a aposentadoria é relatada por 46% dos ouvidos na entrevista.

Destaque II

- 33% de aposentados enfrentam dificuldades para manter as contas básicas em dia;
- Precisar de ajuda financeira de outras pessoas é o receio de 44% dos entrevistados;
- 65% afirmam que fizeram algum planejamento financeiro para essa fase da vida. Ou seja, outros 35% não se planejaram.

Pesquisa

A pesquisa a pedido do Serasa foi realizada pelo Instituto Opinion Box, com coleta entre 22 de dezembro de 2025 e 11 de janeiro de 2026, ouvindo 952 aposentados. A margem de erro é de 2,6 pontos percentuais. Para quem tem dúvidas de como se organizar, a Serasa disponibiliza informações em seu site (www.serasa.com.br).



Calendário do INSS vai de 26 de janeiro a 6 de fevereiro

Pagamento com reajuste vai começar na segunda

Benefícios tiveram correção com ajuste do mínimo e do INPC

Por Martha Imenes

Calendário

Aposentados, pensionistas e beneficiários de auxílios pagos pelo INSS de até um salário mínimo terão aumento de 6,79% no benefício. O reajuste acompanha a política do piso nacional. Para os que recebem acima desse valor (além de R\$ 1.621), a correção é feita pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) de 2025, que foi de 3,90%.

O aumento do INPC teve impacto direto no piso dos benefícios da Previdência Social, que subiu de R\$ 1.518 para R\$ 1.621, e o teto, de R\$ 8.157,41 para R\$ 8.475,55. Importante destacar que para os segurados que começaram a receber o benefício a partir de 1º de janeiro de 2025, o reajuste no pagamento será feito proporcionalmente.

Até um salário mínimo

Final 1: 26 de janeiro
Final 2: 27 de janeiro
Final 3: 28 de janeiro
Final 4: 29 de janeiro
Final 5: 30 de janeiro
Final 6: 2 de fevereiro
Final 7: 3 de fevereiro
Final 8: 4 de fevereiro
Final 9: 5 de fevereiro
Final 0: 6 de fevereiro

Acima do piso nacional

Finals 1 e 6: 2 de fevereiro
Finals 2 e 7: 3 de fevereiro
Finals 3 e 8: 4 de fevereiro
Finals 4 e 9: 5 de fevereiro
Finals 5 e 0: 6 de fevereiro

O pagamento do mês de janeiro de aposentadorias e pensões do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vai começar na próxima segunda-feira (26). Com ele vem o novo valor do salário mínimo (R\$ 1.621) e a correção para aposentados e pensionistas que recebem acima do piso nacional.

Os pagamentos levam em conta o número antes do traço. Recebem primeiro quem ganha o salário mínimo, com final de benefício 1. Os que recebem acima do piso começam a ter o crédito em conta no dia 2 de fevereiro. O calendário vai até o dia 6 de fevereiro.

Isenção do IR

Outra boa nova para aposentados e pensionistas do INSS é a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5.000 por mês também já está valendo. Aqueles que recebem entre R\$ 5.001 e R\$ 7.350 terão isenção com desconto progressivo. Para valores acima de R\$ 7.350 o recolhimento será normal.

Conforme dados do INSS, aproximadamente 21,9 milhões de benefícios têm o valor de até um salário mínimo. Esse número corresponde a 62,5% do total de 35,15 milhões de benefícios do Regime Geral da Previdência Social (RGPS). Outros 12,2 milhões de benefícios têm valor superior ao piso nacional.